

Dificuldades na fala: reflexões a partir do IRDI e da AP3 em uma escola de educação infantil

Autora: Cléo Busanello de Medeiros - UFRGS
Orientadora: Prof^a Dr^a Milena da Rosa Silva - UFRGS

Introdução: Um ponto fundamental na constituição psíquica de um sujeito é a aquisição da linguagem. Esta aquisição é balizada por um outro, um adulto que supõe um lugar de *falante* para o bebê, mesmo que ele ainda não fale. Este adulto supõe “uma existência subjetiva que ainda não está lá, mas que virá instalar-se justamente porque foi suposta” (Kupfer, 2001, p. 49). Assim, o bebê pode vir a ocupar este lugar de falante que lhe foi “reservado” previamente.

IRDI e a AP3: O projeto de pesquisa “*IRDI na Creche*” (Ferrari et. al., 2013) acompanhou e avaliou 74 bebês de 7 escolas de educação infantil vinculadas à Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre a partir da Metodologia IRDI (Indicadores clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil). A Metodologia se baseia no instrumento homônimo, composto de 31 indicadores divididos em faixas etárias (0-4 meses, 4-8 meses, 8-12 meses e 12-18 meses) e eixos teóricos a partir da psicanálise (Suposição de Sujeito, Estabelecimento de Demanda, Alternância Presença e Ausência e Função Paterna).

Dando seguimento ao projeto *IRDI na Creche*, o projeto “Avaliação Psicanalítica aos 3 anos de crianças acompanhadas pela Metodologia IRDI” (Ferrari & Silva, 2016) objetivou acessar novamente estas crianças, aos 3 anos e meio, e avaliá-las a partir da Avaliação Psicanalítica aos 3 anos. Da mesma forma, buscou apurar em que momento constitutivo as crianças se encontravam aos 3 anos, bem como se elas se defrontavam com problemas ou entraves na sua constituição psíquica. O projeto avaliou 46 crianças em 6 escolas participantes do projeto *IRDI na creche*. Além dos quatro eixos teóricos supracitados, a AP3 se baseia em quatro novas categorias que dizem respeito às formações do inconsciente: A fala e a posição na Linguagem (FL); O brincar e a fantasia (BF); O corpo e sua imagem (CI); e Manifestação diante das normas e posição frente à lei (NL). Após a realização da AP3 algumas crianças foram encaminhadas, com base nas suas avaliações, para atendimento psico e/ou fonoaudiológico.

Objetivos e Método: O presente estudo intenciona analisar longitudinalmente uma das escolas acompanhadas por ambos projetos. Nesta, durante a avaliação com a AP3, os pesquisadores perceberam que muitas crianças apresentavam dificuldades na articulação da fala, de modo que, dos seis encaminhamentos para a fonoaudiologia, apenas um não era de uma criança desta creche. Tendo em vista que estas crianças aparentavam estar se estruturando conforme o esperado para a idade, buscou-se o banco de dados do projeto *IRDI na Creche*, na busca de apreender fatores que poderiam ter influenciado nas dificuldades de fala observadas na AP3.

A partir do banco de dados, foram analisadas as avaliações com o IRDI dos bebês da creche supracitada, os diários de campo dos pesquisadores que a visitavam e acompanhavam os respectivos bebês quando eles estavam no berçário (de 4 a 18 meses) e as entrevistas realizadas com as educadoras da referida turma de berçário.

Passagens: A fim de dar uma ideia a respeito do material analisado, apresentar-se-á algumas passagens dos diários de campo de duas pesquisadoras que acompanhavam os bebês no seu primeiro ano e meio de vida, bem como um trecho da entrevista realizada com uma das educadoras responsável pela turma de berçário.

- **Pesquisadora 1:** “Carla [...] perguntou quando meus filhos começaram a falar, para dizer que acha que as crianças da turma falam muito pouco. [...] Carla acha que, como elas são muitas, acabam recebendo menos atenção na escola [...]. Perguntei se elas conversavam com as crianças e Cris acha que sim, mas Carla acha que não muito. Perguntei se elas estimulavam a que as crianças respondessem verbalmente e ambas acharam que não. Eu sugeri que elas poderiam ir tentando fazer mais isso.”
- **Pesquisadora 2:** “...no mais acho que as crianças estavam todas super bem. Algumas delas estão bem falantes ou com muita vontade de falar [...]. Achei que como as profs. tem muita coisa para fazer e se preocupar, elas acabam não prestando muito atenção na fala das crianças.”
- **Entrevista com a educadora:** “[...] eu não escondo de ninguém aqui que a minha preferência é os bebês. Porque eu não sei... São bem mais dependentes. [...] Porque eles não falam, não tem como" eles falar. [...] essa necessidade deles de serem tão dependentes, de tu poder ajudar, poder fazer alguma coisa por eles. Eu gosto disso...”

Discussão: Considerando que, atualmente, cada vez mais famílias recorrem à instituições como escolas de educação infantil para os cuidados diários de seus filhos, se torna imperativo atentar para a importância desses espaços - e dos profissionais que se ocupam dos bebês - na constituição psíquica dos mesmos. Durante o acompanhamento com a Metodologia IRDI, as intervenções dos pesquisadores permitiram às educadoras oferecer um olhar mais atento aos bebês. Ainda assim, pouco se pensou o quanto o “encantamento” com os bebês podia engessá-los nesta posição, impossibilitando que fizessem qualquer movimento em direção à sua autonomia. Neste sentido, pode-se pensar que a forma como a linguagem emerge (ou não) diz das possibilidades enunciativas de cada bebê e, ainda, é índice da relação da díade educadora-bebê (Flores et. al., 2011). À época, vide as situações e contextos delicados de outras escolas acompanhadas no projeto, não houve uma intervenção neste sentido. Posteriormente, à luz de todos os elementos que compunham o quadro desta escola, se pôde pensar como a relação educadoras-bebês durante o IRDI contribuiu para os impasses na fala observadas na AP3. Não se pretende, porém, estabelecer uma relação de causa e efeito entre ambos, mas sim conjecturar acerca dos possíveis efeitos da relação educadora-bebê na constituição dos bebês no contexto das escolas de educação infantil.

Ferrari, A. G., Silva, M. R. & Cardoso, J. (2013). *O impacto da Metodologia IRDI na prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano de vida.* - IRDI na Creche - Projeto de Pesquisa. UFRGS.

Ferrari, A. G. & Silva, M. R. (2016). *Avaliação Psicanalítica aos 3 anos de crianças acompanhadas pela Metodologia IRDI.* Projeto de Pesquisa. UFRGS.

Flores, M. R., Beltrami, R. & Souza, A. P. R. (2011). *O manhês e suas implicações para a constituição do sujeito na linguagem.* *Distúrb Comun, São Paulo*, 23(2): 143-152, agosto.

Kupfer, M. C. M. (2001). *Educação para o futuro: psicanálise e educação.* São Paulo: Escuta.